



ISSN: 2230-9926

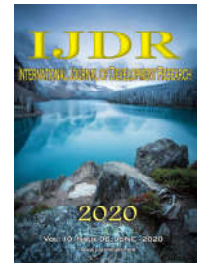
Available online at <http://www.journalijdr.com>

# IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 10, Issue, 06, pp. 36974-36977, June, 2020

<https://doi.org/10.37118/ijdr.9164.06.2020>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

## PERCEPÇÃO DO CLIMA DE SEGURANÇA PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA

Laura Prado Medeiros<sup>1</sup>, Kamila Silva de Miranda<sup>1</sup>, Thayna Martins Gonçalves<sup>1</sup>, Marília Duarte Valim<sup>2</sup>, Karen Renata Nakamura Hiraki<sup>3</sup>, Dulce Aparecida Barbosa<sup>4</sup>, Monica Taminato<sup>5</sup> e Richarlisson Borges de Moraes<sup>\*6</sup>

<sup>1</sup>Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem. Faculdade de Medicina. Universidade Federal de Uberlândia; <sup>2</sup>Enfermeira. Doutora em Ciências. Docente da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso; <sup>3</sup>Doutora em Odontologia. Docente do Departamento de Biologia Celular, Histologia e Embriologia. Instituto de Ciências Biomédicas. Universidade Federal de Uberlândia; <sup>4</sup>Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente Titular do Departamento de Enfermagem Clínica e Cirúrgica. Universidade Federal de São Paulo; <sup>5</sup>Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva. Universidade Federal de São Paulo; <sup>6</sup>Mestre em Ciências da Saúde. Doutorando em Enfermagem – EPE/UNIFESP. Docente da Escola Técnica de Saúde. Universidade Federal de Uberlândia. Av. Prof. José Inácio de Souza - S/N - Bairro Umuarama. Campus Umuarama. Bloco 4k. Sala 138. Uberlândia – MG. CEP 38400-732

### ARTICLE INFO

#### Article History:

Received 09<sup>th</sup> March, 2020

Received in revised form

26<sup>th</sup> April, 2020

Accepted 04<sup>th</sup> May, 2020

Published online 29<sup>th</sup> June, 2020

#### Key Words:

Enfermagem; Pessoal de Saúde; Segurança do Paciente; Percepção.

#### \*Corresponding author:

Richarlisson Borges de Moraes,

### ABSTRACT

**Introdução:** Segurança do Paciente é um assunto recorrentemente abordado em pesquisas científicas diante de orientações internacionais que recomendam às instituições de saúde o desenvolvimento de uma cultura de segurança com otimização da segurança do paciente. **Objetivo:** Sintetizar dados descritos na literatura quanto a percepção dos profissionais de Enfermagem acerca do clima de segurança. **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma Revisão Integrativa, realizada nas bases de dados MEDLINE, LILACS, SCIELO e BDNF, utilizando os descritores “Clima de Segurança” e “Enfermagem”. **Resultados e Discussão:** De 123 artigos, apenas 13 foram selecionados. Em 92,30% dos estudos analisados, utilizou-se o Questionário de Atitudes de Segurança (SAQ) para avaliação do clima de segurança em instituições de saúde pública, filantrópicas e privadas. Quando comparados, observa-se que os serviços privados apresentam médias de clima de segurança superiores em relação as instituições privadas e filantrópicas. Além disso, 100% dos estudos demonstraram média geral inferior ao preconizado quanto a percepção do clima de segurança. **Conclusão:** A avaliação do clima de segurança evidenciou fragilidades nos serviços de saúde. Assim, medidas para aumentar os níveis do clima de segurança são imprescindíveis, especialmente aquelas relacionadas à transcendência dos modelos de gestão verticalizados.

Copyright © 2020, Laura Prado Medeiros et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Laura Prado Medeiros, Kamila Silva de Miranda, Thayna Martins Gonçalves et al. “Percepção do clima de segurança pela equipe de enfermagem: revisão integrativa”, *International Journal of Development Research*, 10, (06), 36974-36977.

### INTRODUCTION

A segurança do paciente é extremamente importante na assistência à saúde, tornando-se um assunto prioritário e frequentemente abordado. Apesar deste ser um tema bastante discutido na formação profissional e presente em diversas pesquisas científicas, é possível ocorrer falhas no cuidado, as quais podem gerar consequências indesejadas aos usuários. Desta forma, a segurança do paciente pode ser definida como a

redução de eventos adversos relacionados à assistência em saúde (RIGOBELLO *et al.*, 2012). Diante disso, grandes organizações internacionais como *United Kingdom National Health Service* e a *Agency for Healthcare Research and Quality*, recomendaram às organizações de saúde o desenvolvimento de modelos de cultura de segurança em suas instituições de saúde como iniciativa para o aumento da segurança do paciente (RIGOBELLO *et al.*, 2012). A cultura de segurança resulta de um sistema que engloba políticas, programas e apoio dos gestores aos profissionais diretamente envolvidos no cuidado aos clientes do serviço de saúde, a fim

de promover e desenvolver uma assistência segura. A parte mensurável da cultura de segurança é entendida como o clima de segurança, o qual representa a percepção dos profissionais a respeito das questões de segurança do seu local de trabalho (GASPARINO *et al.*, 2017). Com isso, surgiu a necessidade de instrumentos que fossem capazes de avaliar a cultura de segurança e sua eficácia. Foram desenvolvidos então, instrumentos como o *Culture Safety Survey* (CSS) e o *Safety Attitudes Questionnaire* (SAQ) que permitem a avaliação da percepção de profissionais de saúde acerca do clima de segurança no seu ambiente de trabalho (RIGOBELLO *et al.*, 2012). Os profissionais de enfermagem apresentam-se como uma das maiores forças de trabalho nas organizações de saúde, atuando na maioria das vezes, diretamente na assistência aos clientes, com impacto significativo na segurança dos mesmos (BATALHA; MELLEIRO, 2016). A percepção da equipe de enfermagem sobre o clima de segurança pode influenciar no modo que estes se enxergam profissionalmente e em como executam suas atividades, refletindo diretamente na segurança do cliente (TONDO; GUIARDELLO, 2017). Nessa perspectiva, este estudo teve como objetivo sintetizar dados descritos na literatura a respeito da percepção dos profissionais de Enfermagem acerca do clima de segurança nos serviços de saúde.

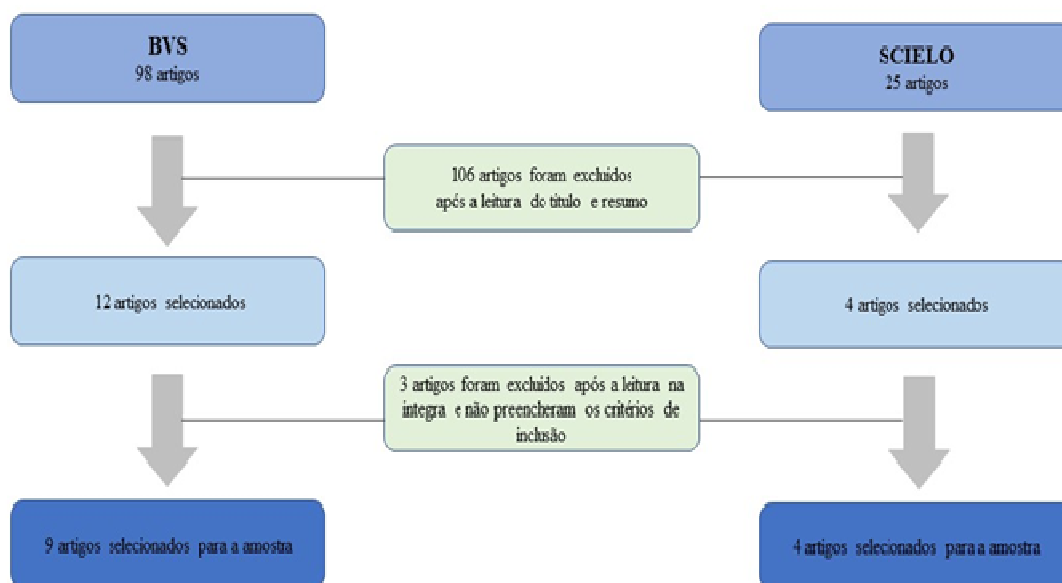
## MATERIAIS E MÉTODOS

Esta Revisão Integrativa (RI) da literatura consiste em um estudo de análise de trabalhos relevantes já publicados, proporcionando a amplitude da compreensão e reflexão sobre a temática em estudo, além de identificar lacunas no conhecimento a serem preenchidas em novas pesquisas (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008; WHITTEMORE; KNAFL, 2005). O trajeto metodológico se resume em seis etapas, das quais a primeira consiste na identificação do tema a ser pesquisado; a segunda etapa determina os critérios de inclusão e exclusão; a terceira etapa consiste na pesquisa em bases de dados; seguido da análise dos artigos selecionados; a quinta etapa é a categorização temática dos estudos; e por último há a interpretação dos resultados e apresentação da revisão (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Após a identificação do tema, foi realizada a busca na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), considerando as seguintes bases de dados: Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências de Saúde - LILACS, Banco de Dados em Enfermagem - BDEF e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* - MEDLINE. Além da BVS, também foi realizado uma busca na biblioteca virtual *Scientific Electronic Library Online* - SCIELO”, utilizando os descritores controlados em Ciências da Saúde (DeCS): "Clima de Segurança" e "Enfermagem”, com o operador booleano AND. Adotou-se como critérios de inclusão: estudos publicados na língua portuguesa, disponíveis na íntegra, publicados em um intervalo de 10 anos (2009 a 2019) e que tratassem da temática. Já os critérios de exclusão consistiram em textos em duplicata, estudos de revisão da literatura e divergentes ao tema.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A estratégia de busca previamente apresentada resultou em 123 estudos, sendo 98 encontrados na BVS e 25 manuscritos encontrados na SCIELO. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram excluídos 110 artigos e obteve-se uma amostra final de 13 estudos (Fluxograma 1), os quais abordaram o clima de segurança na percepção da equipe de enfermagem como tema central. Uma vez selecionadas, as publicações que compõem a amostra final foram analisadas, permitindo a identificação de importantes resultados e a compreensão da segurança do paciente nos serviços de saúde. Dentre os tipos de instituições utilizadas como campo de pesquisa para os trabalhos analisados nesta RI, observou-se certa diversidade, mas predominância de serviços hospitalares de interação de alta complexidade; de médio a grande porte; filantrópicos, privados e públicos. Vale ressaltar que dentre os estudos, alguns autores optaram por realizar a pesquisa em dois tipos de hospitais simultaneamente a fim de promover a comparação entre os tipos de serviços e analisar as diferenças na percepção do clima de segurança pelos profissionais. A comparação entre tipos de instituições diferentes pode ser observada nos estudos de Toso *et al.* (2016) e Kolankiewicz *et al.* (2017), os quais escolheram como campo de pesquisa



Fonte: Os Autores

Figura 1. Resultados da busca dos artigos segundo a recomendação PRISMA (<http://www.prisma-statement.org/>)

hospitais filantrópicos e hospitais privados. Já Gasparino *et al.* (2017) optou pelo comparativo entre hospitais público e privado. Apesar da diferença de instituições, os três estudos comparativos citados acima, apontaram um resultado em comum: a percepção positiva do clima de segurança em hospitais privados apresentou-se sempre superior quando comparada aos hospitais públicos e filantrópicos. Toso *et al.* (2016) ainda destaca diferença mais acentuada quando considerado o clima de segurança relacionado às condições de trabalho. A importância da avaliação do clima de segurança nos serviços de saúde é destacada em todos os estudos da amostra, e para uma avaliação de qualidade, os autores destas pesquisas utilizaram instrumentos que facilitaram essa avaliação. Em suma, observou-se o uso de três instrumentos diferentes, sendo eles: o *Safety Attitudes Questionnaire* (SAQ), o *Hospital Survey on Patient Safety Culture* (HSOPSC) e o *Nursing Work Index - Revised* (NWI-R). Embora os três questionários utilizados sejam de grande relevância em pesquisas científicas, o SAQ se destaca dentre as publicações consideradas, sendo utilizado em 12 dos 13 estudos que compõem a amostra. O questionário de escolha de 92,30% dos estudos, é um instrumento conhecido pela sua qualidade em mensurar o clima de segurança na percepção de profissionais e pela sua sensibilidade na avaliação de condutas individuais que visam a segurança (CARVALHO; CASSIANI, 2012). O SAQ é um instrumento composto por seis domínios: clima de trabalho em equipe; clima de segurança; satisfação no trabalho; percepção do estresse; percepção da gerência; e condições de trabalho, que são avaliados em uma escala tipo *Likert* (SILVA *et al.*, 2019).

Após a mensuração do clima de segurança com auxílio dos instrumentos, todos os estudos analisados evidenciaram a média geral da percepção do clima de segurança pelos profissionais de enfermagem como inadequada. A exemplo deste resultado, Barradas *et al.* (2019) destacam em seu estudo que nenhum dos domínios em avaliação atingiu score positivo. Já Barbosa *et al.* (2016), demonstraram resultados da avaliação do clima de segurança nos setores de clínica cirúrgica e clínica médica de um hospital de ensino, também como insatisfatórios pelo score abaixo da pontuação de corte para o clima de segurança. Evidenciando que de um total de seis domínios avaliados, cinco deles foram avaliados com percepções negativas pelos profissionais de enfermagem. Outro estudo, de Golle *et al.* (2018), realizado em um hospital privado de porte III, apresentou scores abaixo da média em quatro domínios avaliados, revelando insatisfação dos profissionais quanto ao clima de segurança. Em contrapartida, o domínio de maior pontuação neste estudo refere-se à percepção dos profissionais quanto às condições de trabalho no hospital em questão. Gollee colaboradores (2018) associa a percepção positiva das condições de trabalho ao fato do hospital ser privado, ressaltando as condições de trabalho favoráveis como determinantes na qualidade da assistência em saúde.

Os autores ainda afirmam que para condições de trabalho adequadas, é necessário que os hospitais disponham de tecnologias e ambiência que favoreçam a assistência, o que gera um consequente impacto financeiro para a instituição. Outra justificativa para a melhor percepção do clima de segurança de instituições privadas comparadas às instituições públicas é colocada por Gasparino *et al.* (2017), que ressalta a busca pelas instituições privadas em manter-se em um mercado competitivo e que valoriza serviços de qualidade.

Neste estudo comparativo, os resultados para o domínio “condições de trabalho” apontam média de 75,3 pontos em hospital privado, enquanto o hospital público apresenta média de 59,5 pontos. Considerando os domínios avaliados no SAQ, dois domínios ganharam destaque nas publicações devido a prevalência de altos e baixos scores atribuídos pelos profissionais, a saber: “satisfação no trabalho” e percepção de gerência”. Apesar dos resultados em geral serem insatisfatórios, o domínio de “satisfação no trabalho” é colocado em 76,92% dos estudos como o de maior score. Na pesquisa de Rigobello *et al.* (2012) é evidenciado que 94% dos profissionais participantes do estudo afirmaram gostar do seu trabalho. Este resultado também é observado no estudo de Kolankiewicz *et al.* (2017) com score médio no domínio “satisfação no trabalho” de 90,4 pontos entre enfermeiros e 87,3 pontos entre auxiliares e técnicos em enfermagem. Gasparino *et al.* (2017) corrobora esses resultados com scores médios positivos para este domínio, sendo 80,9 pontos entre profissionais de um hospital privado e 80,8 pontos em um hospital público. Isso demonstra, que apesar dos desafios e dificuldades vivenciadas na prática diária, o profissional de enfermagem ainda encontra satisfação profissional no exercício do seu ofício.

O domínio “percepção de gerência” que considera tanto a gerência hospitalar, quanto a gerência das unidades, foi avaliado com pior score em 61,53% dos estudos. Este resultado pode ser observado no estudo de Silva *et al.* (2019) em que a média deste domínio foi de 60,3 pontos. Além disso, esses autores também concluíram que há um evidente distanciamento entre a equipe assistencial e a gerência, evidenciando um modelo de gestão verticalizada, o que afeta diretamente os resultados da avaliação do clima de segurança e pode refletir na qualidade do cuidado e segurança do paciente. Diante das fragilidades identificadas no clima de segurança, os autores das publicações consideradas nesta RI, identificaram algumas alternativas como potenciais de melhoria na segurança do paciente, como a revisão do modelo de gestão (SILVA, *et al.* 2019); aproximação entre gestores e profissionais assistencialistas por meio de uma relação linear (BATALHA; MILLEIRO, 2016); inclusão da disciplina de segurança do paciente na formação dos profissionais (GASPARINO *et al.*, 2017); capacitações e ações educativas voltadas a segurança do paciente para toda a equipe assistencial e gestora (BARBOSA *et al.*, 2016; GOLLE *et al.*, 2018); entre outras.

## Conclusão

Esta RI, em análise às publicações científicas sobre o clima de segurança na ótica dos profissionais de enfermagem nos serviços de saúde, permitiu sintetizar os resultados descritos em 13 estudos de relevância na área da saúde. Notou-se que, embora a produção científica e a discussão sobre este assunto cresceram significativamente nos últimos anos, a percepção negativa do clima de segurança ainda é uma dificuldade presente nos serviços de saúde, o que evidencia fragilidades na segurança do paciente. Resultados insatisfatórios em 100% dos estudos, evidenciados nesta RI, chamam a atenção para esta temática. Assim, medidas para aumentar o score do clima de segurança passam a ser mais que uma possibilidade, mas uma necessidade que deve ser discutida em todos os serviços de saúde que tenham como objetivo a assistência segura e de qualidade aos seus pacientes. Para que isso ocorra de forma efetiva, faz-se necessário a colaboração mútua entre a

academia, gestores institucionais e equipe assistencial em um empenho coletivo a fim de promover a cultura de segurança organizacional.

## REFERÊNCIAS

- BARBOSA, M. H. *et al.* Clima de segurança do paciente em unidades de clínica médica e cirúrgica. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, v. 18, 2016. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/39763>. Acesso em: 06 maio 2020.
- BARRADAS, N. N. U. F. *et al.* Atitudes de segurança da equipe de enfermagem no ambiente hospitalar. *Rev. enferm. UFPE online*, p. [1-6], 2019.
- BATALHA, E. M. S. S.; MELLEIRO, M. M. Gestão Hospitalar e Cultura de Segurança do Paciente na Percepção da Equipe de Enfermagem. *Rev. baiana saúde pública*, v. 40, n. Supl. 1 UFBA, p. <https://doi.org/10.22278/2318-2660.2016.v40.n0.a2670>, 2017. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-859672>. Acesso em: 06 maio 2020.
- CARVALHO, R. E. F. L.; CASSIANI, S. H. B. Questionário Atitudes de Segurança: adaptação transcultural do SafetyAttitudesQuestionnaire - Short Form 2006 para o Brasil. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 20, n. 3, p. 575-582, June 2012. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-11692012000300020&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692012000300020&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 8 maio 2020. <https://doi.org/10.1590/S0104-11692012000300020>
- DE SOUZA, V. S. *et al.* Clima de segurança em terapia intensiva para adultos: foco nos profissionais de enfermagem. *Avances en Enfermería*, v. 37, n. 1, p. 83-91, 2019.
- DORIGAN, G. H.; GUIRARDELLO, E. B. Ambiente da prática, satisfação e clima de segurança: percepção dos enfermeiros. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 30, n. 2, p. 129-135, 2017. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-21002017000200129&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-21002017000200129&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em: 06 maio 2020.
- GASPARINO, R. C. *et al.* Percepção da enfermagem frente ao clima de segurança do paciente em instituições públicas e privadas. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 38, n. 3, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v38n3/0102-6933-rgenf-38-3-e68240.pdf>. Acesso em: 06 maio 2020.
- GOLLE, L. *et al.* Culture of patient safety in hospital private/ Cultura de segurança do paciente em hospital privado. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online*, v. 10, n. 1, p. 85-89, 2018.
- KOLANKIEWICZ, A. C. B. *et al.* Clima de segurança do paciente entre trabalhadores de enfermagem: fatores contribuintes. *Acta Paul. Enferm.(Online)*, v. 30, n. 5, p. 531-537, 2017. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-21002017000500531](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002017000500531). Acesso em: 06 maio 2020.
- LIBERATI, A. *et al.* The PRISMA statement for reporting systematic reviews and meta-analyses of studies that evaluate health care interventions: explanation and elaboration. *Annals of internal medicine*, v. 151, n. 4, p. W-65-W-94, 2009.
- MARINHO, M. M. *et al.* Intervenções educativas com profissionais de enfermagem e sua relação com a cultura de segurança. *REME rev. min. enferm*, p. e-e, 2018.
- MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & contexto enfermagem*, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/18.pdf>. Acesso em: 06 maio 2020.
- RIGOBELLO, M. C. G. *et al.* Clima de segurança do paciente: percepção dos profissionais de enfermagem. *Acta paulista de enfermagem*, v. 25, n. 5, 2012. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-21002012000500013](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002012000500013). Acesso em: 06 maio 2020.
- SILVA, A. E. B. C. *et al.* Avaliação do clima de segurança do paciente em unidades de internação hospitalar: um estudo transversal. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 53, 2019.
- TONDO, J. C. A.; GUIRARDELLO, E. B. Percepção dos profissionais de enfermagem sobre a cultura de segurança do paciente. *Rev. Bras. Enferm.*, Brasília, v. 70, n. 6, p. 1284-1290, Dec. 2017. Acesso em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672017000601284&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672017000601284&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 06 maio 2020.
- TOSO, G.L. *et al.* Cultura de segurança do paciente em instituições hospitalares na perspectiva da enfermagem. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 37, n. 4, 2016. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1983-14472016000400405&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1983-14472016000400405&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em: 06 maio 2020.

\*\*\*\*\*